

Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional junto a idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores

Mapping of occupational therapy practice for older adults with Alzheimer's Disease and their caregivers

Mapeo de la actuación del terapeuta ocupacional junto a ancianos con Enfermedad de Alzheimer y sus cuidadores

Lilian Dias Bernardo Massa

RESUMO: O objetivo foi analisar a produção científica dos terapeutas ocupacionais no cuidado a idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores. Foi realizada a revisão integrativa da literatura, em 8 bases de dados, no período de 10 anos. Por meio de 79 artigos, a atuação profissional foi organizada em um mapa conceitual. Destaca-se a preocupação com a qualidade de vida da díade. Na intervenção, há evidências de benefícios para idosos e cuidadores ao realizar capacitações para os familiares, modificações ambientais e intervenções cognitivas.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Doença de Alzheimer; Idoso.

ABSTRACT: *This paper aimed analyze the scientific production of occupational therapists with older adults with Alzheimer's disease and their caregivers. A integrative literature review was conducted, in a 10 years period and 8 database. We identified 79 articles and the occupational therapy practice was organized in a concept map. It's noted the concern with the quality of life of the dyad. In the intervention, there is evidence of benefits for older adults and caregivers when conducting training for family members, environmental modifications and cognitive interventions.*

Keywords: *Occupational Therapy; Alzheimer Disease; Aged.*

RESUMEN: *El objetivo fue analizar la producción científica de los terapeutas ocupacionales en el cuidado a ancianos con enfermedad de Alzheimer y sus cuidadores. Se realizó la revisión integrativa de la literatura, en 8 bases de datos, en el período de 10 años. Por medio de 79 artículos, la actuación profesional fue organizada en un mapa conceptual. Se destaca la preocupación por la calidad de vida de la díada. En la intervención, hay evidencias de beneficios para ancianos y cuidadores al realizar capacitaciones para los familiares, modificaciones ambientales e intervenciones cognitivas.*

Palabras clave: *Terapia ocupacional; Enfermedad de Alzheimer; Ancianos.*

Introdução

Em face da elevada prevalência mundial e do impacto social desencadeado pela doença de Alzheimer (DA), a Organização Mundial de Saúde, em 2012, passou a considerá-la entre as prioridades da saúde pública (Duthey, 2013; WHO, 2012). O curso clínico da doença e a sobrevida são variáveis, apresentando prejuízo – progressivo e irreversível – no desempenho das atividades cotidianas proporcional aos déficits no funcionamento cognitivo e à presença de alterações comportamentais ou neuropsiquiátricas (Atwal, & McIntyre, 2013; Machado, 2011; Padilla, 2011).

Referências da literatura apontam para impactos na capacidade funcional e na vida social das pessoas com Alzheimer e seus familiares, mudanças na dinâmica da família para atender às necessidades desses sujeitos, sobrecarga dos cuidadores diretamente relacionada ao grau de dependência do idoso demenciado, desestruturação do orçamento familiar e impacto negativo na saúde do cuidador (Lemos, Gazzola, & Ramos, 2006; Luzardo, Gorini, & Silva, 2006; Rodrigues, & Gontijo, 2009).

Nesse contexto, o terapeuta ocupacional atua como um dos integrantes da equipe de cuidados à saúde do idoso e seus cuidadores. O objetivo final esperado do processo de terapia ocupacional é habilitar o cliente para o engajamento em ocupações (Pontes, & Polatajko, 2016) que lhes sejam significativas.

No entanto, no tocante às publicações nacionais e internacionais, há um quantitativo maior de estudos voltados para o estudo da fisiopatologia da doença, compreensão de fatores genéticos associados, atenção farmacêutica, bem como as relações entre cuidadores e o idoso com DA (Alzheimer's Disease International, 2014; Rodrigues, & Gontijo, 2009). Os estudos direcionados ao processo terapêutico ocupacional ainda são pouco divulgados.

Nesse panorama, surgem questões centrais que justificam esse estudo: Como o terapeuta ocupacional atua com pessoas com doença de Alzheimer, integrando o adoecimento às necessidades do sujeito? O cuidado, relatado nas produções científicas, promovidos pelos profissionais da Terapia Ocupacional tem repercussões no cotidiano desses idosos? Considerando o caráter até hoje irreversível da doença, qual tem sido a abordagem dos terapeutas ocupacionais com familiares e cuidadores de idosos com DA?

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar, caracterizar e sintetizar a produção científica produzida no Brasil e internacionalmente sobre a atuação de Terapeutas Ocupacionais no cuidado a idosos com demência de Alzheimer e seus cuidadores.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Whittemore, & Knafli, 2005) dos artigos que evidenciam as ações desenvolvidas pelo Terapeuta Ocupacional em pacientes com a doença de Alzheimer, tanto na produção científica nacional como internacional.

A restrição temporal adotada foi de 10 anos (2006 a 2016), e as buscas foram realizadas em janeiro de 2016. As fontes de informação eleitas para o levantamento bibliográfico são apresentadas no quadro 1, a seguir.

Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos que abordam: 1) a doença de Alzheimer; 2) DA em idosos; 3) que tenham participação de terapeuta ocupacional na autoria ou que falem sobre terapia ocupacional na doença de Alzheimer; 4) sem restringir quanto à fase da doença, bem como adesão ao tratamento; e, 5) artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Essas expressões foram localizadas no título, no resumo e/ou nas palavras-chave dos registros encontrados.

Como critérios de exclusão, os artigos descartados foram os que: 1) não apresentaram o terapeuta ocupacional na autoria ou que não abordavam a terapia ocupacional na clientela estudada; 2) artigos de revisão de literatura; 3) trabalhos com enfoque em outros tipos de demência que não abordava a doença de Alzheimer; 4) artigos sobre transtornos psiquiátricos ou patologias de outra ordem; 5) publicações relacionadas a Alzheimer em pacientes com idade inferior a 60 anos; 6) artigos escritos em outras línguas que não o inglês, português ou espanhol e artigos fora do recorte temporal, bem como 7) os estudos referentes a resumos de congressos, anais, editoriais e notas prévias.

A exclusão desses tipos de estudo se deu por, muitas vezes, não conter o trabalho completo. Foram utilizados todos os artigos que atendessem a esses critérios de seleção, independentemente de oferecerem livre acesso ou não.

Para definição dos termos de busca, foi feita consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), vocabulário controlado utilizado pela Biblioteca Virtual em Saúde para indexar a literatura científica.

Foram estipulados os seguintes descritores: “*comportamento*”, “*meio ambiente*”, “*cuidadores*” e “*cognição*”, que foram combinados com os descritores “*Doença de Alzheimer*” e “*Terapia Ocupacional*”, bem como suas expressões na língua inglesa: “*occupational therapy*”, “*behavior*”, “*enviroment*”, “*caregivers*”, “*cognition*” e “*Alzheimer disease*”.

Para a pesquisa em espanhol, as palavras utilizadas foram: “*Terapia Ocupacional*”, “*conducta*”, “*cuidadores*”, “*ambiente*”, “*cognición*” e “*Enfermedad de Alzheimer*”.

Foram utilizados os operadores booleanos AND e OR para combinação. As palavras-chave também utilizadas na busca, de forma combinada aos descritores, foram: “*suporte social*”, “*avaliação*”, “*ocupação*”, nos idiomas português, espanhol e inglês. Os termos “*suporte social*” e “*ocupação*” não constam da lista do DeCS e foram encontradas várias terminologias que pudessem englobar o termo “*avaliação*”.

As estratégias construídas e as expressões de busca com resultados são apresentadas no quadro 1, a seguir:

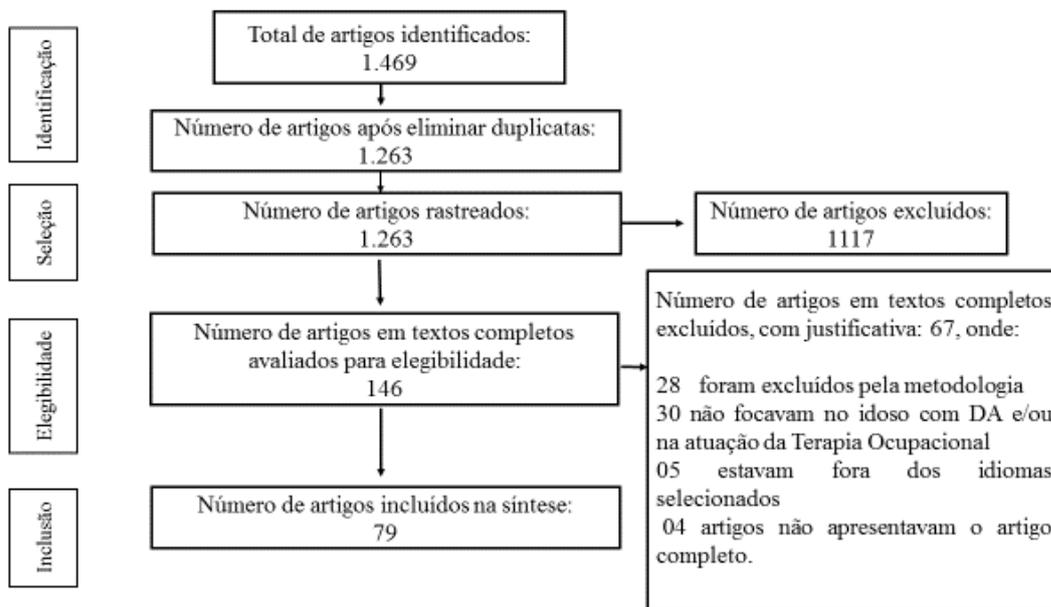
Quadro 1- Fontes de informação, expressões de busca e resultados dos documentos identificados

Fontes de informação	Expressão de busca	Resultados
CINAHL with Full Text (EBSCO)	("occupational therapy" OR "Occupational therapy/methods") AND ("Alzheimer" OR "Alzheimer disease" OR "Alzheimer's disease") AND ("behavior" OR "environment" OR "cognition" OR "occupation" OR "activities" OR "social support") AND ("caregivers") AND ("assessment" OR "evaluation")	118
LILACS	"Alzheimer" [Palavras] and "occupational therapy" [Palavras] OR "Behavior" [Palavras] and "Alzheimer disease" [Palavras] OR "environment" [Palavras] and "Alzheimer disease" [Palavras] OR "caregivers" [Palavras] and "Alzheimer disease" [Palavras]	206
MEDLINE/ PubMed (via National Library of Medicine)	((("occupational therapy"[All Fields] OR "Occupational therapy/methods"[All Fields]) AND ("Alzheimer"[All Fields] OR "Alzheimer disease"[All Fields] OR "Alzheimer's disease"[All Fields])) AND ("behavior"[All Fields] OR "environment"[All Fields] OR "cognition"[All Fields] OR "occupation"[All Fields] OR "activities"[All Fields] OR "social support"[All Fields]) (OR "caregivers"[All Fields]) (OR "assessment"[All Fields] OR "evaluation"[All Fields])	230
OTseeker	("occupational therapy" OR "Occupational therapy/methods") AND ("Alzheimer" OR "Alzheimer disease" OR "Alzheimer's disease") AND ("behavior" OR "environment" OR "cognition" OR "occupation" OR "activities" OR "social support") AND ("caregivers") AND ("assessment" OR "evaluation")	17
PsycINFO	Any Field: "occupational therapy" OR "Occupational therapy/methods" AND Any Field: "Alzheimer" OR "Alzheimer disease" OR "Alzheimer's disease" AND Any Field: "behavior" OR "environment" OR "cognition" OR "occupation" OR "activities" OR "social support" AND Any Field: "caregivers" AND Any Field: "assessment" OR "evaluation"	329
PEDro	"Alzheimer" OR "dementia"	31
Scielo Citation Index	Tópico: (occupational therapy) AND Tópico: (Alzheimer disease) OR Tópico: (behavior) AND Tópico: (Alzheimer disease) OR Tópico: (environment) AND Tópico: (Alzheimer disease) OR Tópico: (CAREGIVERS) AND Tópico: (Alzheimer disease)	137
Scopus	TITLE-ABS-KEY ("Occupational Therapy" OR "Occupational therapy/methods") AND TITLE-ABS-KEY ("behavior" OR "environment" OR "cognition" OR "occupation" OR "activities" OR "social support") AND TITLE-ABS-KEY ("Alzheimer" OR "Alzheimer disease" OR "Alzheimer's disease") AND TITLE-ABS-KEY ("CAREGIVERS") AND TITLE-ABS-KEY ("assessment" OR "evaluation")	312
Web of Science	Tópico: ("occupational therapy" OR "Occupational therapy/methods") AND Tópico: ("Alzheimer" OR "Alzheimer disease" OR "Alzheimer's disease") AND Tópico: ("behavior" OR "environment" OR "cognition" OR "occupation" OR "activities" OR "social support") AND Tópico: ("CAREGIVERS") AND Tópico: ("assessment" OR "evaluation")	89
Total de artigos		1.469

Fonte: A autora, 2016

Os documentos identificados na busca bibliográfica das bases de dados foram exportados para o sistema de gerenciamento de referências - o *software* on-line EndNote® Web para o armazenamento e organização, iniciando o processo de seleção do *corpus* da pesquisa. Em síntese, o processo de seleção dos artigos é apresentado na figura 1:

Figura 1 - Fluxo do processo de seleção.



Fonte: A autora, 2016

Posteriormente, para análise e sistematização dos dados obtidos, foi construído um formulário para organização dos resultados, submetidos, então, a um processo de categorização temática. Os artigos foram analisados, considerando-se as autorias, ano de publicação, periódicos utilizados, objetivos dos estudos, desenhos metodológicos, ações da Terapia Ocupacional, desfechos, recomendações ou conclusões dos estudos.

Pela análise dos artigos, foi construído um mapa conceitual sobre as ações da Terapia Ocupacional. O mapa conceitual foi elaborado pelo *software Cmap Tools* versão 6.00, ferramenta desenvolvida pelo *Institute for Human and Machine Cognition*, da *University of West Florida* (IHMC, 2016). A partir da construção do mapa, foi possível levantar os conceitos-chave, genéricos e específicos, com suas possíveis relações (Leonardo de Oliveira, 2006).

Resultados

A pesquisa foi constituída por 79 publicações científicas, em que 49 destas se referem ao processo avaliativo, 29 investigavam sobre as intervenções terapêuticas ocupacionais e um (01) artigo abordou tanto a avaliação como a intervenção. Os títulos, autorias, ano de publicação, local do estudo, periódicos em que foram publicados e o foco do estudo são apresentados no Quadro 2, abaixo.

Para a construção do mapa conceitual (Figura 2), a pesquisa foi fundamentada no documento da Associação Americana de Terapia Ocupacional, intitulado “Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo, 3ª edição” (AOTA, 2014).

O foco do estudo era no processo de Terapia Ocupacional, em que são apresentadas as ações desenvolvidas pelos profissionais, desde as avaliações, as intervenções até os resultados-alvo alcançados.

A avaliação é formada pelo perfil ocupacional e análise do desempenho ocupacional; já o processo interventivo é composto pelo plano de intervenção, tipos de intervenção com seus resultados-alvo e revisões do planejamento (AOTA, 2014).

Ainda foram incluídas as publicações sobre avaliações globais de outros profissionais sobre o tratamento terapêutico ocupacional e estudos direcionados às propriedades psicométricas de instrumentos padronizados de avaliação, que contaram com idosos com Alzheimer como participantes da pesquisa.

Os resultados-alvo, atingidos em cada tipo de intervenção, são apresentados em forma de signos, uma vez que uma determinada intervenção pode implicar diversos resultados. Cada representação dos signos consta na legenda. As análises de cada ação realizada são descritas na sequência.

Quadro 2 - Caracterização do *corpus* da pesquisa conforme título, ano, autores, periódicos, país e foco do estudo

N.º	Título	Ano	Autores	Periódico	País do Estudo	Foco do estudo
1	Living with a person with Alzheimer's disease: Experiences related to everyday occupations	2006	PERSOON, M.; ZINGMARK, K.	Scandinavian Journal of Occupational Therapy	Suécia	Avaliação: cuidador
2	Efficacy of aromatherapy (<i>lavandula angustifolia</i>) as an intervention for agitated behaviours in chineces older persons with dementia: a cross-over randomized trial	2007	LIN, P.W. et al.	International Journal of Geriatrics Psychiatric	Hong Kong	Intervenção: habilidades de desempenho
3	Effects of community occupational therapy on quality of life, mood, and health status in dementia patients and their caregivers: A randomized controlled trial	2007	GRAFF, M.J.L. et al.	Gerontological Society of America	Holanda	Intervenção: contextos e ambiente
4	Alone and confused: Community-residing older African Americans with dementia	2007	EDWARDS, D.F.; MORRIS, J.C.	Dementia: The International Journal of Social Research and Practice	EUA	Avaliação: Acesso aos recursos
5	Memorabilities: enduring relationships, memories and abilities in dementia	2007	BASSET, R.; GRAHAM, J.E.	Ageing and Society	Canadá	Avaliação: Consciência da doença
6	Occupational therapy and dementia: The experience of an Alzheimer special care unit	2007 (a)	BALDELLI, M.V. et al.	Archives of Gerontology and Geriatrics	Itália	Intervenção: ocupações
7	The effects of snoezelen (multi-sensory behavior therapy) and psychiatric care on agitation, apathy, and activities of daily living in dementia patients on a short term geriatric psychiatric inpatient unit	2007	STAAL, J.A. et al.	International Journal of Psychiatry in Medicine	EUA	Intervenção: habilidades de desempenho
8	Dementia and Occupational Therapy	2007 (b)	BALDELLI, M.V. et al.	Archives of Gerontology and Geriatrics	Itália	Intervenção: ocupações
9	Reduced feedback: motor learning strategy in persons with Alzheimer's disease	2008	RICE, M.S. et al.	Physical & Occupational Therapy in Geriatrics	EUA	Intervenção: habilidades de desempenho
10	A population-based retrospective cohort study comparing care for Western Australians with and without Alzheimer's disease in the last year of life	2008	ROSENWAX, L.; McNAMARA, B.; ZILKENS, R.	Health & Social Care in the Community	Austrália	Avaliação: Acesso aos recursos

11	Awareness trough interactions in everyday occupations: experiences of people with Alzheimer's disease	2008	OHMAN, A.; JOSEPHSSON, S.; NYGARD, L.	Scandinavian Journal of Occupational Therapy	Suécia	Avaliação: Consciência da doença
12	Community occupational therapy for older patients with dementia and their care givers: cost effectiveness study	2008	GRAFF, M.J.L. et al.	BMJ	Holanda	Intervenção: contextos e ambiente
13	Coping with mild Alzheimer's disease	2008	SORENSEN, L.; WALDORFF, F.; WALDEMAR, G.	Dementia: The International Journal of Social Research and Practice	Dinamarca	Avaliação: Consciência da doença
14	Relationship between perceived burden of caring for a family member with Alzheimer's disease and decreased participation in meaningful activities	2009	HWANG, J.L.E. et al.	Occupational Therapy in Health Care	EUA	Avaliação: cuidador
15	Percepção de qualidade de vida do idoso com demência e seu cuidador familiar: avaliação e correlação.	2009	INOUYE, K. et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Brasil	Avaliação: Qualidade de vida
16	Dying of boredom: An exploratory case study of time use, apparent affect, and routine activity situations on two Alzheimer's special care units	2009	WOOD, W.; WOMACK, J.; HOOPER, B.	American Journal of Occupational Therapy	EUA	Avaliação: Qualidade de vida
17	Internet-based caregiver support for chinese canadians taking care of family member with Alzheimer Disease and related dementia	2009	CHIU, T. et al.	Canadian Journal on Aging	Canadá	Intervenção: contextos e ambiente
18	Cuidadores de idosos com demência: perfil sociodemográfico e impacto diário	2010	NOVELLI, M.M.P.C.; NITRINI, R.; CARAMELLI, P.	Revista de Terapia Ocupacional da USP	Brasil	Avaliação: cuidador
19	Ability to manage everyday technology: A comparison of persons with dementia or mild cognitive impairment and older adults without cognitive impairment	2010	MALINOWSKY, C. et al.	Disability and Rehabilitation: assistive technology	Suécia	Avaliação: tecnologias
20	The influence of neuropsychiatry and functional changes on quality of life in Alzheimer's disease	2010	NOVELLI, M.M.P.C.; CARAMELLI, P.	Dementia & Neuropsychologia	Brasil	Avaliação: Qualidade de vida
21	Qualidade de vida do idoso com doença de Alzheimer: estudo comparativo do relato do paciente e do cuidador	2010	INOUYE, K. et al.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Brasil	Avaliação: Qualidade de vida
22	Description of Dementia Caregivers uplifts and implications for Occupational Therapy	2010	DONOVAN, M.L.; CORCORAN, M.A.	American Journal of Occupational Therapy	EUA	Intervenção: contextos e ambiente

23	Evaluation of cognitive technologies in Geriatric Rehabilitation: a case study pilot Project	2010	DE OLIVEIRA ASSIS, L. et al.	Occupational Therapy International	Brasil	Avaliação: profissionais Intervenção: contextos/ ambiente
24	Occupational Therapists use of cognitive interventions for clients with Alzheimer's disease	2010	ROBERT, A.; GÉLINAS, I.; MAZER, B.	Occupational Therapy International	Canadá	Avaliação: profissionais
25	The power of the social environment in motivating persons with dementia to engage in occupation: Qualitative findings	2010	TEILELMAN, J; RABER, C.; WATTS, J.	Physical & OT in Geriatrics	EUA	Avaliação: cuidador
26	Abordagem funcional e centrada no cliente na reabilitação de idoso com demência de Alzheimer - relato de caso	2011	CUNHA, F.C.M. et al.	Revista de Terapia Ocupacional da USP	Brasil	Intervenção: fatores do cliente, contextos e ambiente
27	Occupational performance and awareness of disability in mild cognitive impairment or dementia	2011	OHMAN, A.; NYGARD, L.; KOTTORP, A.	Scandinavian Journal of Occupational Therapy	Suécia	Avaliação: Consciência da doença
28	A multicentre RCT on community occupational therapy in Alzheimer's disease: 10 sessions are not better than one consultation	2011	VOIGT-RADLOFF, S. et al.	BMJ Open	Alemanha	Intervenção: contextos e ambiente
29	Managing agitated behaviour in people with Alzheimer's disease: The role of live music	2011	COX, E.; NOWAK, M.; BUETTNER, P.	British Journal of Occupational Therapy	Austrália	Intervenção: habilidades de desempenho
30	Accessibility in public space as perceived by people with Alzheimer's disease	2011	BRORSSON, A. et al.	Dementia: The International Journal of Social Research and Practice	Suécia	Avaliação: Acesso aos recursos
31	Application of a tactile way-finding device to facilitate navigation in persons with dementia	2011	GRIERSON, L.E.M. et al.	Assistive Technology	Canadá	Intervenção: habilidades de desempenho
32	The design of intelligent in-home assistive technologies: Assessing the needs of older adults with dementia and their caregivers	2011	CZARNUCH, S.; MIHAILIDIS, A.	Gerontechnology	Canadá	Avaliação: cuidador
33	A controlled naturalistic study on a weekly music therapy and activity program on disruptive and depressive behaviors in dementia	2011	HAN, P. et al.	Dementia and Geriatric Cognitive Disorders	Singapura	Intervenção: habilidades de desempenho

34	Effects of cognitive function and depressive mood on the quality of life in Chinese Alzheimer's disease patients in Hong Kong	2011	CHAN, I.W.P. et al.	Geriatrics & Gerontology International	Hong Kong	Avaliação: Qualidade de vida
35	Factors that impact the level of difficulty of everyday technology in a sample of older adults with and without cognitive impairment	2011	PATOMELLA, A.H. et al.	Technology and disability	Suécia	Avaliação: tecnologias
36	Predicting Road Test Performance in drivers with dementia	2011	CARR, D.B. et al.	Journal of the American Geriatrics Society	EUA	Avaliação: instrumentos de avaliação
37	The Efficacy of Nonpharmacological Treatment for Dementia-related Apathy	2011	FERRERO-ARIAS, J. et al.	Alzheimer Disease & Associated Disorders	Espanha	Intervenção: habilidades de desempenho
38	An exploration of occupational in nursing home residents with dementia	2011	MORGAN-BROWN et al.	British Journal of Occupational Therapy	Irlanda	Avaliação: contextos e ambiente
39	Meeting the needs of caregivers of persons with dementia: an important role for occupational therapy	2012	PIERSOL, C.V.; EARLAND, T.V.; HERGE, E.A.	OT Practice	EUA	Intervenção: habilidades de desempenho, contextos e ambiente
40	Individual variability and environmental characteristics influence older adults'abilities to manage everyday technology	2012	MALINOWSKY, C. et al.	International Psychogeriatrics	Suécia	Avaliação: tecnologias
41	Validation of the Route Map Recall Test for getting lost behavior in Alzheimer's disease patients	2012	WANG, T.Y. et al.	Archives of Clinical Neuropsychology	República da China: Taiwan	Avaliação: instrumentos de avaliação
42	Perceptions of family and staff on the role of the environment in long-term care homes for people with dementia	2012	GARCIA, L.J. et al.	International Psychogeriatrics	Canadá	Avaliação: Qualidade de vida
43	Capacity to make decisions on medication management in Chinese older persons with mild cognitive impairment and mild Alzheimer's disease	2012	LUI, V.W.C. et al.	International Psychogeriatrics	Hong Kong	Avaliação: ocupações
44	Dementia quality of life instrument - construct and concurrent validity in patients with mild to moderate dementia	2012 (a)	VOIGT-RADLOFF, S. et al.	European Journal of Neurology	Alemanha	Avaliação: instrumentos de avaliação

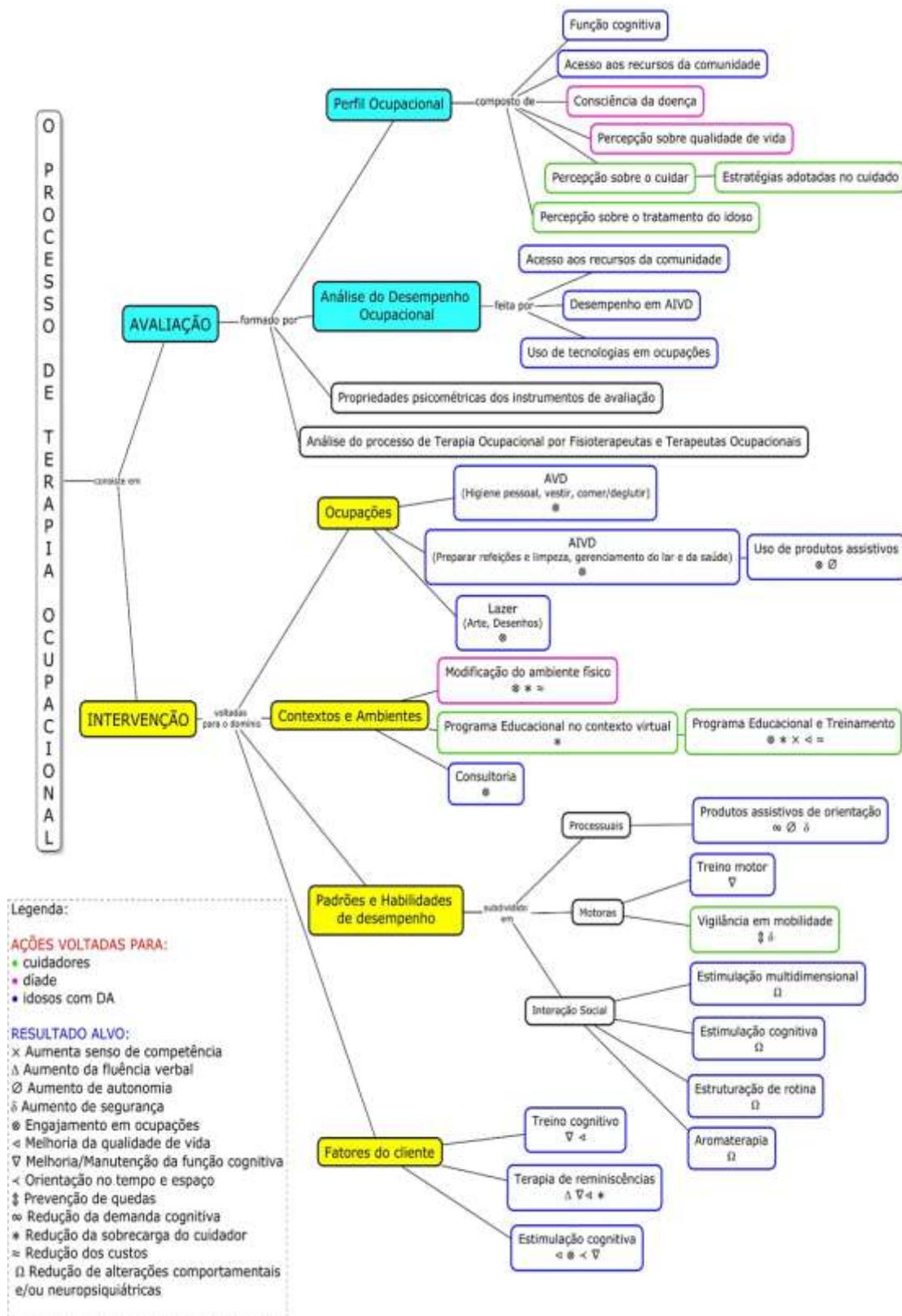
45	Interview for Deterioration in Daily Living Activities in dementia: construct and concurrent validity in patients with mild and moderate dementia.	2012 (b)	VOIGT-RADLOFF, S. et al.	International Psychogeriatric Association	Alemanha	Avaliação: instrumentos de avaliação
46	Second nature: Improving occupational performance in people with dementia through role-based, task-specific training	2013	CIRO, C.	OT Practice	EUA	Intervenção: ocupações
47	Evaluation of a computer-assisted errorless learning-based memory training program for patients with early Alzheimer's disease in Hong-Kong: a pilot study	2013	LEE, G.Y. et al.	Clinical Interventions in Aging	Hong Kong	Intervenção: fatores do cliente
48	Cognitive stimulation in patients with dementia: randomized controlled trial	2013	MAPELLI, D. et al.	Dementia and Geriatric Cognitive Disorders	Itália	Intervenção: fatores do cliente
49	Using cognitive-functional assessment to predict self-care performance of memory care tenants	2013	SCHABER, P. et al.	American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias	EUA	Avaliação: instrumentos de avaliação
50	Preclinical Alzheimer disease and risk of falls	2013	STARK, S.L. et al.	Neurology	EUA	Intervenção: habilidades de desempenho
51	Significant junctures on the way towards becoming a user of assistive technology in Alzheimer's disease	2013	LINDQVIST, E.; NYGARD, L.; BORELL, L.	Scandinavian Journal of Occupational Therapy	Suécia	Intervenção: ocupações
52	Providing activity for people with dementia in care homes: A cluster randomised controlled trial	2013	WENBORN, J. et al.	International Journal of Geriatric Psychiatry	Reino Unido	Intervenção: contextos e ambiente
53	Structured assessment of mental capacity to make financial decisions in Chinese older persons with mild cognitive impairment and mild Alzheimer disease	2013	LUI, V.W.C. et al.	Journal of Geriatric Psychiatry and Neurology	Hong Kong	Avaliação: ocupações
54	Quantitative analysis of formal caregivers' use of communication strategies while assisting individuals with moderate and severe Alzheimer's disease during oral care	2013	WILSON, R. et al.	Journal of Communication Disorders	Canadá	Avaliação: cuidador
55	Managing critical incidents in grocery shopping by community-living people with Alzheimer's disease	2013	BRORSSON, A. et al.	Scandinavian Journal of Occupational Therapy	Suécia	Avaliação: ocupações
56	Implementing Interprofessional Evidence-Based Approaches for Older Adults and Their Families	2014	PIERSOL, C.V.; FLYNN, M.	Home & Community Health Special Interest Section Quarterly	EUA	Intervenção: habilidades de desempenho

57	Development and validation of a new performance-based measurement of instrumental activities of daily living in Taiwan	2014	CHEN, H.M. et al.	Psychogeriatrics	República da China: Taiwan	Avaliação: instrumentos de avaliação
58	Validity and reliability of the persian version of Lawton Instrumental Activities of Daily Living scale in patients with dementia	2014	MEHRABAN, A.H. et al.	Medical Journal of The Islamic Republic of Iran	Irã	Avaliação: instrumentos de avaliação
59	Indicators of perceived useful dementia care assistive technology: caregiver's perspectives	2014	MAO, HF. et al.	Geriatrics and Gerontology International	República da China: Taiwan	Avaliação: profissionais e cuidador
60	Distance caregivers of people with Alzheimer's disease and related dementia: A phenomenological study	2014	EDWARDS, M.	British Journal of Occupational Therapy	EUA	Avaliação: cuidador
61	Clinical correlates of unawareness of deficits among patients with dementia due to Alzheimer's disease	2014a	CHEN, Y.L. et al.	American Journal of Alzheimer's Disease and Other Dementias	República da China: Taiwan	Avaliação: Consciência da doença
62	The effects of creative reminiscing on individuals with dementia and their caregivers: A pilot study	2014	FLETCHER, T.S.; ECKBERG, J.D.	Physical & Occupational Therapy in Geriatrics	EUA	Intervenção: fatores do cliente
63	Learning and using technology in intertwined processes: A study of people with mild cognitive impairment or Alzheimer's disease	2014	ROSENBERG, L.; NYGARD, L.	Dementia: The International Journal of Social Research and Practice	Suécia	Avaliação: tecnologias
64	Anxiety in family caregivers of hospitalized persons with dementia	2015	BOLTZ, M. et al.	Alzheimer Disease Association Disorders	EUA	Avaliação: cuidador
65	The effect of the global positioning system on the driving performance of people with mild Alzheimer's disease	2015	YI, J. et al.	Gerontology	Austrália	Intervenção: habilidades de desempenho
66	Associations between performance of activities of daily living and everyday technology use among older adults with mild stage Alzheimer's disease or mild cognitive impairment	2015	RYD, C. et al.	Scandinavian Journal of Occupational Therapy	Suécia	Avaliação: tecnologias
67	Effects of spaced retrieval training with errorless learning in the rehabilitation of patients with dementia	2015	JANG, J.S. et al.	Journal of Physical Therapy Science	Coreia	Intervenção: fatores do cliente
68	The effects of cognitive rehabilitation on Alzheimer's dementia patients' cognitive assessment reference diagnosis system performance based level of cognitive functioning	2015	HWANG, J.H.; CHA, H.G.; CHO, H.S	Journal of Physical Therapy Science	Coreia	Intervenção: fatores do cliente

69	Incidence and risk of seizures in Alzheimer's disease: a nationwide population-based cohort study	2015	CHENG, C.H. et al.	Epilepsy Reserarch	República da China: Taiwan	Avaliação: habilidades de desempenho
70	Interrater reliability of the record of driving errors (RODE)	2015	BARCO, P.P. et al.	American Journal of Occupational Therapy	EUA	Avaliação: instrumentos de avaliação
71	Cognitive rehabilitation for elderly people with early-stage Alzheimer's disease.	2015	SEYUN, K.	Journal of Physical Therapy Science	Coreia	Intervenção: fatores do cliente
72	Multistimulation Group Therapy in Alzheimer's Disease promotes changes in brain functioning.	2015	BAGLIO, F. et al.	Neurorehabilitation and Neural Repair	Itália	Intervenção: habilidades de desempenho
73	Examination of a cut-off score to express the meaningful activity of people with dementia using iPad (ADOC)	2015	TOMORI, K. et al.	Disability and Rehabilitation: assistive technology	Japão	Avaliação: tecnologias
74	Correlation between caregiver reports of physical function and performance-based measures in a cohort of older adults with Alzheimer Disease	2015	BERNARD, B.L. et al.	Alzheimer Disease and Associated Disorders	EUA	Avaliação: instrumentos de avaliação
75	Exploring the need for a new UK occupational therapy intervention for people with dementia and family carers: community occupational in Dementia (COTiD)	2015	HYNES, S.M. et al.	Aging and Mental Health	Reino Unido	Avaliação: cuidador
76	Spousal caregiver perspectives on a person-centered social program for partners with dementia	2015	HAN, A.; RADEL, J.	American Journal of Alzheimer's Disease & other dementias	EUA	Avaliação: cuidador
77	An explorative study of the relationship between functional and cognitive decline in older persons with mild cognitive impairment and Alzheimer's disease	2015	VERMEERSCH, S. et al.	British Journal of Occupational Therapy	Reino Unido	Avaliação: ocupações
78	The home-based Occupational Therapy Intervention in Alzheimer's Disease Multiple Intervention Trial (ADMIT)	2015	SCHIMID, A.A. et al.	Occupational Therapy in Mental Health	EUA	Avaliação: profissionais
79	Family caregivers for people with dementia and the role of occupational therapy	2015	EDWARDS, M.	Physical & Occupational Therapy in Geriatrics	EUA	Avaliação: cuidador

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos na pesquisa, 2016

Figura 2 - Mapa conceitual



Fonte: A autora, 2016

Evidências direcionadas ao processo avaliativo em Terapia Ocupacional

Nas evidências direcionadas ao processo avaliativo, dos 50 artigos encontrados, a maioria foi publicada entre os anos 2011 e 2015, correspondendo a 68% das publicações. As avaliações eram prioritariamente direcionadas aos idosos (58%), cuidadores (16%) ou às díades (22%). Uma pequena parcela investigou os profissionais (n= 05) que atendiam aos idosos com demência de Alzheimer. O país que teve maior contribuição com as publicações foram os Estados Unidos (n=13), seguido da Suécia (n=10). O Brasil produziu cinco artigos, com a mesma representatividade do Canadá.

Os resultados evidenciaram diferentes preocupações na área de Terapia Ocupacional junto à demência de Alzheimer. No que se refere ao perfil ocupacional, ao se investigar exclusivamente os idosos, os artigos buscaram compreender como se dá o acesso aos recursos da comunidade (n=03), sobre o nível de consciência da doença (n=05), as barreiras e facilitadores ao utilizar tecnologias (n=08), o engajamento em ocupações do cotidiano (n=4) e sobre a qualidade de vida (n= 01). Em nove (09) estudos, os idosos com Alzheimer foram utilizados como participantes do estudo, mas o foco era direcionado para estudar propriedades psicométricas de instrumentos padronizados de avaliação.

Nos estudos que se preocuparam com os cuidadores, as metas eram direcionadas, em sua maioria, para as experiências vivenciadas no ato de cuidar (n=10). Por sua vez, nas produções direcionadas às díades, a preocupação maior foi sobre a autopercepção e a percepção sobre o outro em termos de qualidade de vida (n= 04), além de investigações sobre o ato de cuidar (n=03).

Para a coleta de dados, os instrumentos mais utilizados para alcançar os objetivos foram os instrumentos padronizados de avaliação (60%) e as entrevistas (30%). Outros estudos usaram, além desses recursos, exames de imagem ou físicos, filmagem, observação, análise de banco de dados, elaboração de questionários, grupo focal e aplicativo de *tablet*. Em relação ao uso de instrumentos padronizados utilizados, foram encontrados 58 tipos diferentes, sendo o Mini-Exame do Estado Mental a medida mais utilizada (n=12).

A revisão integrativa da literatura mostra um idoso consciente das consequências da doença em seu cotidiano e que o obriga a adotar estratégias para lidar com as mudanças na rotina. Diversos dilemas são vivenciados nesse processo.

No entanto, há dificuldade, por parte do cuidador, em interpretar os sintomas iniciais da doença como indicadores patológicos, o que retarda o diagnóstico da doença. Nesse estágio, os cuidadores interpretam os problemas de memória como sintomas esperados pelo processo de envelhecimento.

No que se refere à qualidade de vida, as pesquisas investigaram a percepção dos idosos sobre sua qualidade de vida e a percepção de cuidadores sobre sua própria qualidade de vida ou sobre a do idoso. Nos estudos, a percepção de pior qualidade de vida para os idosos estava associada ao maior tempo do diagnóstico, à menor capacidade dos idosos em engajar-se nas atividades significativas, e à presença de alterações comportamentais ou neuropsiquiátricas. A ausência de uma rede de apoio, oportunidades de lazer, ou qualquer tipo de auxílio aparecem como pontos negativos para a percepção da qualidade de vida dos cuidadores.

A análise do desempenho ocupacional foi direcionada a observar o acesso dos idosos a recursos na comunidade e como eles desempenhavam atividades instrumentais de vida diária. Observou-se que o acesso dos idosos na comunidade se restringia ao ambiente familiar (no entorno), para realizar um número reduzido de tarefas e em períodos em que havia menor movimentação. Foi possível identificar falhas nas habilidades e competências para compras, direção veicular, gerenciamento financeiro e auto-administração de medicamentos. Essas atividades, normalmente, predizem sobre a capacidade de viver independente na comunidade. Nas atividades em que era necessário utilizar tecnologias que faziam parte do cotidiano dos idosos, havia dificuldade em reter o aprendizado de como manusear os dispositivos ou achavam o *design* complexo, o que culminava em abandono das tecnologias.

Por outro lado, nas avaliações direcionadas aos cuidadores, os participantes eram, em quase sua totalidade, os familiares. O objetivo central das pesquisas voltava-se para a percepção sobre o cuidar, com enfoque maior nos aspectos negativos advindos desta tarefa contínua e ininterrupta. Essas reações influenciavam no cuidado prestado, no próprio bem-estar e em sua saúde. Foram investigadas também as estratégias adotadas pelos cuidadores para diminuir a sobrecarga do trabalho. O acesso às informações sobre a doença, grupos de apoio, a capacitação para lidar com os idosos em diferentes situações, aparecem como fatores de proteção para a saúde e para a qualidade de vida desses trabalhadores informais.

No entanto, é importante destacar que os estudos direcionados ao processo avaliativo, apresentaram como limitações, o tamanho inadequado da amostra (n= 16 publicações).

Outros fatores relacionados a dados metodológicos também foram apontados como barreiras para a produção de estudos de melhor nível de evidência científica, tais como: a investigação se restringiu a uma percepção de uma das partes envolvidas no processo de saúde-doença (idoso ou cuidador), tipo de análise dos dados, uso de instrumentos de avaliação não direcionados para pessoas com demência e critérios de seleção.

Evidências direcionadas ao processo interventivo em Terapia Ocupacional

À semelhança das publicações sobre as avaliações, dos 30 artigos encontrados, a maioria foi publicada entre 2011 e 2015, correspondendo a 67% das publicações. As avaliações eram prioritariamente direcionadas aos idosos (n=18), cuidadores (n=03) ou às díades (n=08). Uma publicação investigou, além da díade, a percepção do profissional que atuava junto a essa dinâmica familiar. O país que teve maior contribuição com as publicações foram os Estados Unidos (n=08), seguido da Itália (n=04) e Coreia (n=03). O Brasil produziu somente dois artigos, com a mesma representatividade do Canadá, Holanda, Hong Kong e Austrália.

Na análise das intervenções, as principais estratégias adotadas foram: a intervenção cognitiva (n= 15), orientação ao cuidador (n=10), modificação ambiental (n=08), adaptação ou graduação das atividades (n=06) e treino da atividade de vida diária que estava comprometida (n=04).

Para as intervenções cognitivas e para a execução das atividades rotineiras, as técnicas mais utilizadas para maximizar o engajamento do idoso eram: aprendizagem sem erro e treino repetitivo. Os resultados apontam para melhorias na orientação temporal e espacial, melhor evocação e melhoria em habilidades motoras. No entanto, não foi investigado o tempo em que esses benefícios se mantinham.

A melhora na capacidade funcional do idoso também foi associada a intervenções em que se utilizavam produtos assistivos para a execução das atividades do cotidiano. Os dispositivos de tecnologia assistiva (*Global Position System*, GPS e cinto vibratório com direcionador de rota) estiveram associados a maior senso de competência e autonomia entre os idosos com demência, por possibilitar melhoria na orientação espacial e mobilidade na comunidade. No entanto, a segurança para executar as atividades de forma independente era inversamente proporcional ao número de estímulos visuais presentes no trajeto percorrido.

Muitas intervenções eram destinadas à regulação emocional dos idosos com DA e preservação da interação social desses indivíduos. A estimulação multidimensional (em que associa atividades de lazer à psicomotricidade e estimulação cognitiva ou a musicoterapia às terapias convencionais, por exemplo), bem como a estruturação de rotinas e modificação ambiental, a estimulação cognitiva ou aromaterapia foram associadas à redução das alterações comportamentais e dos sintomas neuropsiquiátricos, com relatos de diminuição da depressão, apatia, ansiedade, irritabilidade, agressividade e comportamento motor aberrante.

Por fim, a implementação de modificações ambientais e os programas de orientação ao cuidador apresentaram estreita associação dessas intervenções com a funcionalidade do paciente, humor e qualidade de vida da díade, melhor senso de competência entre os cuidadores, menor sobrecarga de trabalho, além de melhor custo-efetividade.

Discussão

O fato de os sistemas de saúde e de proteção social, nacionais e internacionais, demandarem práticas baseadas em evidências, e que considerem o custo-efetividade de suas ações, obriga terapeutas ocupacionais a justificar, rotineiramente, os valores de seus serviços baseados nesses parâmetros, para que se possam manter inseridos nos sistemas de saúde, na área educacional, na cultura ou no âmbito da assistência social (Graaf, 2008). Para isso, mapear a atuação profissional por meio das publicações científicas constitui-se como recursos legítimos para provar seus valores e para pressionar as políticas públicas que irão organizar a oferta de seus serviços para a população (Silva, 2012).

Na *análise do processo avaliativo*, observa-se uma preocupação dos terapeutas ocupacionais na identificação das histórias, valores e papéis desempenhados tanto pelo idoso com demência de Alzheimer, como pelos seus cuidadores. Os resultados do processo avaliativo apontaram para o idoso como um ser consciente, e isso demonstra que os profissionais precisam ter sensibilidade em considerar suas aspirações, valores e crenças ao elaborar o processo de intervenção para que se obtenha sucesso nas metas estabelecidas durante o planejamento terapêutico ocupacional (Ohman, Josephsson, & Nygard, 2008; Sorensen, Waldorff, & Waldemar, 2008).

Ademais, os cuidadores são vistos como os “pacientes ocultos” afetados pela demência, pois eles precisam de auxílio para gerenciar o estresse do dia a dia decorrente da produção do cuidado e pelos inúmeros desafios que aparecem diariamente (Gitlin, & Corcoran, 2005). Nessa abordagem, percebe-se a adoção de uma filosofia de parceria e respeito aos anseios e desejos da díade, reconhecendo a autonomia desses sujeitos para a tomada de decisões necessárias no processo da Terapia Ocupacional (Sumsion, 2003).

No que se refere à qualidade de vida, as pesquisas apontaram para autopercepção negativa dos cuidadores e idosos.

No entanto, os estudos revisados utilizam diferentes conceitos para o constructo “qualidade de vida”, uns mais amplos (Novelli, & Caramelli, 2010; Chan, *et al.*, 2011) e outros restritos ao uso do tempo e bem-estar emocional (Wood, Womack, & Hooper, 2009).

Além disso, não foram identificados estudos com idosos na fase avançada da doença, o que pode ser atribuído ao fato de considerar o idoso em um estágio que esteja incapaz de produzir informações fidedignas sobre sua percepção de qualidade de vida (Novelli, & Caramelli, 2010).

Estudos aprofundados sobre a consciência da doença podem auxiliar na determinação de até quando os idosos possuem a capacidade de avaliar a própria qualidade de vida. Assim como futuras pesquisas podem definir métodos alternativos voltados a estabelecer indicadores relacionados à qualidade de vida em pacientes com severo comprometimento cognitivo.

Na investigação dos acessos aos recursos da comunidade, foram encontradas barreiras atitudinais, físicas ou falta de estruturação de serviços. A questão da acessibilidade direcionada a pessoas com deficiências cognitivas ainda é incipiente e com poucas publicações científicas. Apesar da existência de instrumentos políticos direcionados à acessibilidade, estes são centrados nos elementos estruturais (barreiras arquitetônicas) e geralmente direcionados a pessoas com limitações físicas (Assis, & Jesus, 2012). Urge a necessidade de terapeutas ocupacionais pressionarem os gestores locais na criação de políticas que assegurem a criação de ambientes acessíveis para pessoas com limitações cognitivas, integrando-se, de forma resolutiva e com qualidade, o adoecimento às necessidades dos idosos (Veras, 2009; Assis, & Jesus, 2012).

Ainda no processo avaliativo, a análise do desempenho ocupacional foi direcionada a observar como os idosos desempenhavam atividades instrumentais de vida diária, com e sem o uso de produtos tecnológicos. Os estudos apresentados estão em consonância com as preocupações dos familiares e cuidadores que convivem com os idosos com Alzheimer.

As maiores apreensões se referem à habilidade para dirigir, gerenciamento financeiro, auto-administração de medicamentos e preparo de refeições (Schaber, & Lieberman, 2010). Somente a última atividade não foi apresentada no estudo revisado.

A literatura aponta que as atividades instrumentais de vida diária (AIVD) por serem mais complexas, apresentam prejuízo funcional precedente às dificuldades para realizar as atividades de vida diária que são básicas (AVD), como vestir, tomar banho, alimentação, comer e deglutição (Hellen, & Padilla, 2012).

Na fase inicial da doença, já parece haver relação entre os danos cognitivos e as mudanças nas AIVD, especialmente nas atividades de gerenciamento financeiro, gerenciamento de medicamentos ou uso do sistema de transporte, pois são atividades que requerem habilidades cognitivas complexas, tais como controle, memória de procedimento e função executiva (Mehraban, *et al.*, 2014).

Não foram encontrados estudos do processo avaliativo direcionado ao lazer e ao trabalho (voluntário ou formal), mas se destaca que essas áreas são tão essenciais na vida do idoso e de seu cuidador quanto as atividades de vida diária e instrumentais de vida diária.

Ao avaliar o desempenho em ocupações que utilizam produtos tecnológicos, inúmeras barreiras são apontadas para a inserção destes dispositivos no cotidiano dos idosos com demência. No mundo contemporâneo, as dificuldades no uso das tecnologias podem gerar uma exclusão social desse idoso (Umemuro, 2012; Van Der Wardt, Bandelow, & Hogervorst, 2012). A compreensão de como os indivíduos lidam com as novas tecnologias, os desafios impostos por estas e as variáveis que influenciam a aceitação da tecnologia servem de base para o planejamento de intervenções, pois é necessário pensar em estratégias que busquem o manejo das tecnologias, de forma a obter satisfação pessoal, senso de auto-eficácia, segurança no uso e aumento da auto-estima (Raymundo, 2017).

Nas avaliações direcionadas aos cuidadores, os participantes eram, em quase sua totalidade, os familiares. Diante das necessidades e desafios do cuidado, as experiências foram vivenciadas de formas diversas, muitas vezes ambivalentes. As experiências negativas estavam relacionadas à falta de suporte para os cuidadores, a sentimentos de abandono, à redução das relações sociais, ao número de horas gastas com o cuidado, grau de sobrecarga, número de tarefas que precisam realizar pelo idoso, pelas alterações de comportamento dos idosos e redução do sono reparador (Persson, & Zingmark, 2006; Hwang, *et al.*, 2009; Novelli, Nitrini, & Caramelli, 2010; Edwards, 2015).

A literatura discute que as experiências negativas podem implicar redução da saúde e bem-estar dos cuidadores, pois eles precisam lidar com o estresse, fornecer cuidados, dar suporte ao familiar doente e manejar conflitos que podem aparecer diariamente (Silva, Passos, & Barreto, 2012). Fernandes e Garcia (2009), por sua vez, relatam que os sintomas depressivos, ansiedade, baixa auto-estima, apatia e irritabilidade emocional, bem como hipertensão arterial, desordens digestivas, e doenças respiratórias afetam a saúde dos cuidadores em decorrência da sobrecarga do trabalho. Camacho e colaboradores (2013) apontam também para distúrbios do sono em cuidadores, relacionados à sobrecarga ou a maior tempo de vigília necessário para a produção de cuidados com os idosos.

Ademais, no território brasileiro, aponta-se para uma ausência de uma rede de apoio a esses cuidadores (Inouye, Pedrazzani, & Pavarini, 2010). Sendo assim, a compreensão dos fatores estressores e recompensadores, decorrentes do processo de cuidar, auxiliam os profissionais a pressionar as autoridades locais em direção à implementação de políticas públicas que irão promover o suporte social necessário aos cuidadores, e que repercutem, diretamente, na produção dos atos de cuidado com qualidade.

Nas pesquisas revisadas, o instrumento padronizado de avaliação mais utilizado para atender aos critérios de inclusão das pesquisas ou como medida de resultado foi o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), sendo este o mais usado mundialmente para rastreamento dos domínios cognitivos e que leva em consideração o nível de escolaridade do sujeito. Internacionalmente, esse instrumento apresenta o nível mais elevado de evidência científica, mas no Brasil, há dois estudos com diferentes sugestões de ponto de corte de acordo com a escolaridade (Bertolucci, *et al.*, 1994; Brucki, *et al.*, 2003). Assim, como não há padronização, a qualidade das evidências científicas é baixa (Nitrini, *et al.*, 2005).

Outros 58 diferentes instrumentos padronizados de avaliação buscavam identificar barreiras e facilitadores para o engajamento em ocupações. O uso das medidas avaliativas padronizadas para a coleta de dados aumenta a confiabilidade e rigor na identificação da capacidade funcional e das restrições para participação social (Unsworth, 2000). Isso pode contribuir para avaliação e melhoria da prestação de serviços na área de Terapia Ocupacional, pois vai permitir a comparação do desempenho dos idosos, bem como para avaliar os programas de intervenção ao longo do tempo (Chaves, *et al.*, 2010; Unsworth, 2000).

No contexto brasileiro, aponta-se para a necessidade de mais pesquisas voltadas para a tradução e validação dos testes importados, como para desenvolvimento de instrumentos nacionais, assim como se recomendam estudos futuros para a padronização da interpretação dos resultados do MEEM, para que se possam comparar os resultados do funcionamento cognitivo entre as pesquisas nacionais e internacionalmente.

Na *análise do processo interventivo*, em síntese, há evidências disponíveis que atestam o efeito das intervenções na melhoria da capacidade funcional do idoso, pelas ações que utilizaram as ocupações como recurso de tratamento (Ciro, 2013; Lindqvist, Nygard, & Borell, 2013), pela estimulação cognitiva (Mapelli, *et al.*, 2013; Baglio, *et al.*, 2015), nas modificações ambientais (física e social) (Piersol, Earland, & Herge, 2012; Wenborn, *et al.*, 2013) e no programa educacional para cuidadores (Tieltman, Raber, & Watts, 2010).

Esses recursos associados a ambientes multissensoriais (Staal, *et al.*, 2007) também têm comprovada eficácia na redução de alterações comportamentais e de sintomas neuropsiquiátricos.

As experiências divulgadas pelos terapeutas ocupacionais demonstram que, de fato, suas ações promovem uma melhoria na qualidade de vida dos idosos e dos cuidadores. A capacitação do cuidador também contribui para a construção de um ambiente mais seguro e organizado para o idoso, fortalecendo os laços afetivos entre os entes (Hynes, *et al.*, 2016; Han, & Radel, 2015).

Nas intervenções que adotam o treino de atividades significativas como meio e fim do processo terapêutico, sugerem-se pesquisas futuras voltadas para a retenção e generalização do aprendizado. Os estudos revisados não realizaram o *follow-up* ou este foi feito em tempo inadequado. Sendo assim, para garantir o engajamento e participação em ocupações, é necessário que haja perpetuação do aprendizado, nem que seja por um tempo limitado (Schaber, & Lieberman, 2010).

Ademais, esta revisão integrativa não identificou uma preocupação dos terapeutas ocupacionais em investigar se essa abordagem direcionada às ocupações tem impacto na vida dos cuidadores. Como os resultados apontam para um aumento no desempenho ocupacional, espera-se que os cuidados oferecidos pelos familiares sejam reduzidos, conduzindo a uma menor sobrecarga de trabalho. É imperativo olhar essas pessoas que também necessitam de cuidados a fim de superar a atual ausência de suporte (Inouye, Pedrazzani, & Pavarini, 2010).

Nas intervenções que usam tecnologias, os dispositivos assistivos contribuíram para melhoria da orientação espacial e mobilidade na comunidade em segurança (Grierson, *et al.*, 2011; Yi, *et al.*, 2015). O uso da tecnologia prolongou a independência dos idosos, ao diminuir sua demanda cognitiva (Grierson, *et al.*, 2011). Estudos ainda destacam que o treino para o uso e a alta frequência de uso desses produtos assistivos aparecem como facilitadores para o engajamento nas atividades e incorporação da tecnologia em sua rotina (Charness, & Czaja, 2006).

Muitas intervenções eram destinadas à regulação emocional dos idosos com DA e preservação da interação social desses indivíduos. Na literatura, há um consenso de que os tratamentos não-farmacológicos são mais apropriados para as alterações comportamentais (Chaves, Prado, & Caixeta, 2012).

Apesar dos estudos revisados apresentarem benefícios no uso de música (Cox, Nowak, & Buettner, 2011) ou de um ambiente sensorial estruturado (Baglio, *et al.*, 2015) para a melhoria dos sintomas comportamentais de pessoas com demência, um estudo de revisão sistemática sobre intervenções não-farmacológicas feitas para reduzir os sintomas neuropsiquiátricos e comportamentais, apontam que as intervenções com aromaterapia, fototerapia, música ambiente e estimulação multissensorial ainda possuem modestas evidências científicas sobre seus efeitos (Padilla, 2011).

A intervenção multissensorial, com a utilização de uma variedade de objetos, materiais e jogos de interesse do paciente, tem se mostrado como a mais efetiva estratégia para redução da agitação (Padilla, 2011). Kim, *et al.* (2012) concordam com as evidências de que a estimulação sensorial melhora os problemas comportamentais. Contudo, relata que as alterações ambientais parecem não melhorar os sintomas depressivos ou outros problemas comportamentais, o que diverge dos estudos de Graff, *et al.* (2007), que apontam a melhora para o humor.

No processo de intervenção terapêutico ocupacional direcionados aos idosos, pouco se aborda sobre as intervenções em grupo. Ela é uma modalidade interventiva que facilita a aquisição de aprendizagem e interação social através de uma dinâmica de grupo e que poderia ser destaque nas ações produzidas pela Terapia Ocupacional (Maximino, & Lieberman, 2015). Também não foram identificadas intervenções voltadas para a rotina de descanso e sono dos idosos com Demência de Alzheimer.

Sugerem-se estudos direcionados a esse tema, pois se sabe que as dificuldades apresentadas pelos idosos com DA durante o sono leva a limitações em outras ocupações, uma vez que o sono não é restaurador e gera um cansaço e desânimo para a realização de outras atividades do cotidiano, além de obrigar o cuidador a se manter em vigília, causando maior desgaste e estresse da pessoa que assumiu o papel do cuidar (McClerry, Cohen, & Sharpley, 2014).

Na análise das intervenções voltadas para o programa educacional ou de treinamento de cuidadores, as ações de educação e suporte aos familiares se mostraram eficazes na redução de sobrecarga se comparadas ao cuidado usual, o que é consoante com as revisões sistemáticas de Marim e colaboradores (2013) e de Santos e colaboradores (2011). Moraes e Silva (2009) ainda reforçam a necessidade de atenção aos cuidadores, no sentido de ajudá-los com grupos de apoio, leituras e visitas domiciliares, a fim de formar parcerias para o planejamento e implementação de ações que irão contribuir para a qualidade de vida do idoso dementado.

Os autores destacam como estratégias para a redução de sobrecarga, a conscientização dos familiares quanto às limitações para realizar todas as tarefas e a necessidade de compartilhá-las. Marim *et al.* (2013) acrescentam que a esses programas devem ser contempladas as formas de lidar com o paciente de Alzheimer que apresenta sintomas neuropsiquiátricos e comportamentais; compartilhar tais estratégias beneficiará o cuidador, pela redução do desgaste e da sobrecarga.

Por sua vez, a literatura internacional elenca além das ações educativas com os cuidadores, as orientações para simplificação de tarefas e modificações simples no ambiente domiciliar para diminuir a assistência prestada pelo cuidador, reduzir o desgaste e sobrecarga dos familiares, além de, indiretamente, contribuir para o aumento das habilidades dos pacientes idosos e reduzir as ocorrências de comportamentos inadequados (Thinnes, & Padilla, 2011). Os autores também lembram a atuação dos terapeutas ocupacionais junto aos cuidadores, através de grupos de apoio emocional, gerenciamento de estresse e grupos de resolução de problemas.

No entanto, não foram destacados que as intervenções direcionadas aos cuidadores possa conduzir, como medida de resultado, à permanência, por tempo prolongado, do idoso no ambiente familiar.

O estudo de Smits e colaboradores (2007) afirmam que os programas de intervenção ao cuidador resultam em sensação de bem-estar com a tarefa do cuidado, aumento do vínculo entre a díade e, conseqüentemente, diminuição da chance de institucionalizar o familiar dementado. Essa meta é central nas políticas de saúde nacionais e internacionais direcionadas aos idosos (Soares, Soares, & Caixeta, 2012). Sugere-se abordar em estudos futuros o impacto deste tipo de intervenção na produção de sentimentos positivos que possam contribuir para a escolha dos cuidadores em manter seus entes no convívio familiar.

Por sua vez, nas modificações ambientais, os estudos eram realizados com idosos em fase inicial ou moderada da doença, com efeitos positivos na prevenção de quedas (melhora na habilidade motora), orientação no tempo e espaço e maior engajamento em ocupações (Graff, *et al.*, 2007; Oliveira-Assis, *et al.*, 2010; Voigt-Radloff, *et al.*, 2011). A restrição de estudos com participantes na fase inicial da doença, pode ser atribuído ao fato do idoso em estágios avançados, necessitar de inúmeras modificações no ambiente que podem não ser condizentes aos padrões financeiros da família. Nesse caso, por ser uma fase em que os idosos apresentam as maiores perdas funcionais e a sobrecarga de trabalho dos cuidadores se intensifica, muitas famílias acabam optando pela institucionalização (Struckmeyer, & Pickens, 2016).

No caso brasileiro, estudos apontam para a existência de poucas instituições de longa permanência que consigam dar adequado suporte de saúde e social ao idoso. Nesse contexto, verifica-se a necessidade de intensificar as fiscalizações desses estabelecimentos para que se faça cumprir as leis e políticas já existentes nesse âmbito, a fim de que mais locais estejam apropriados e sejam inseridos na rede de apoio aos idosos (Camarano, *et al.*, 2010; Simões, 2013).

No panorama apresentado, verifica-se que a demência de Alzheimer modifica profundamente as relações entre os idosos e seus familiares, suas relações com o mundo e as interações sociais. Os impactos dessa doença na vida cotidiana são inúmeros e, neste sentido, é um desafio para a sociedade, para os familiares, para os profissionais de saúde e, de modo impositivo, uma preocupação para as políticas públicas de saúde.

Os méritos e limitações do campo de conhecimento produzido servem para refletir sobre os programas atuais que precisamos direcionar aos idosos com demência.

Espera-se que esta investigação possa contribuir para despertar, nesta classe profissional, o desejo em contribuir com ações que apoiem a saúde, o bem-estar e a participação dessas pessoas que, apesar da crescente expansão, ainda ignoramos em nosso dia a dia e encontram-se excluídas: as pessoas idosas com demência de Alzheimer e seus familiares.

Considerações Finais

O panorama apresentou uma disparidade entre a produção científica internacional e nacional, em termos de volume e qualidade dos estudos. No processo avaliativo, observa-se uma abordagem centrada na díade idoso-cuidador, com preocupações direcionadas à consciência da doença, qualidade de vida, acesso aos recursos disponíveis na comunidade e análise de desempenho em atividades complexas do cotidiano.

No processo interventivo, há evidências disponíveis que atestam o efeito das intervenções na melhoria da capacidade funcional do idoso, pelas ações que utilizam as ocupações como recurso de tratamento, a estimulação cognitiva, a modificação ambiental (física e social) e/ou o programa educacional para cuidadores. O estudo ainda mostra a importância de se compreender o impacto social na vida das pessoas com Alzheimer e seus familiares e as necessárias mudanças na dinâmica da família para atender às necessidades desses sujeitos.

Referências

- Alzheimer's Disease International. *World Alzheimer Report 2014: Dementia and Risk reduction: an analysis of protective and modifiable factors*. London, England: ADI, 2014.
- AOTA – American Occupational Therapy Association. (2014). Occupational Therapy practice framework: domain and process. (3rd ed.). *American Journal of Occupational Therapy*, 68(1 sup.), s1-s48. Recuperado em 01 março, 2016, de: [http://www.lsuhealthshreveport.edu/Assets/uploads/LSUHealthShreveport/Documents/Allied-Health/OT/Occupational%20Therapy%20Practice%20Framework%20\(3rd%20Edition\).pdf](http://www.lsuhealthshreveport.edu/Assets/uploads/LSUHealthShreveport/Documents/Allied-Health/OT/Occupational%20Therapy%20Practice%20Framework%20(3rd%20Edition).pdf).
- Assis, M. M. A., & Jesus, W. L. A. (2012). Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelos de análise. *Ciência e Saúde Coletiva*, 17(11), 2865-2875. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a02.pdf>.
- Atwal, A., & McIntyre, A. (2013). *Occupational Therapy and older people*. 2nd ed. London: Wiley-Blackwell.

- Baglio, F., Griffanti, L., Saibene, F. L., Ricci, C., Alberoni, M., Critelli, R., Villanelli, F., Fioravanti, R., Mantovani, F., D'Amico, A., Cabinio, M., Preti, M. G., Nemni, R., & Farina, E. (2015). Multistimulation Group Therapy in Alzheimer's Disease promotes changes in brain functioning. *Neurorehabilitation and Neural Repair*, 29(1), 13-24. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1177/1545968314532833.
- Bertolucci, P. H., Brucki, S.M., Campacci, S.R., & Juliano, Y. (1994). The Mini-Mental State Examination in a general population: impact of educational status. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 52(1), 1-7. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8002795>.
- Brucki, S. M. D., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P. H. F., & Okamoto, I. H. (2003). Sugestões para o uso do Mini-Exame do Estado Mental no Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 61(3-B), 777-781. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>.
- Camacho, A. C. L. F., Abreu, L. T. A., Leite, B. S., Mata, A. C. O., Marinho, T. F., & Valente, G. S. C. (2013). Revisão integrativa sobre cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Alzheimer e seus cuidadores. *Journal of Research Fundamental Care on Line*, 5(3), 186-193. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 109789/21755361.
- Camarano, A. A. (2010). Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. In: Moraes, M. P., & Costa, M. A. (Orgs.). *Infraestrutura social e urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas*. Brasília, DF: Ipea.
- Chan, I. W. P., Chu, L. W., Lee, P. W., Li, S. W., & Yu, K. K. (2011). Effects of cognitive function and depressive mood on the quality of life in Chinese Alzheimer's disease patients in Hong Kong. *Geriatrics & Gerontology International*, 11(1), 69-79.
- Charness, N., & Czaja, S. J. (2006). Older worker training: What we know and don't know. *AARP Public Policy Institute*, 22(1), 04-37. Recuperado em 01 março, 2016, de: https://assets.aarp.org/rgcenter/econ/2006_22_worker.pdf.
- Chaves, G. F. S., Oliveira, A. M., Forlenza, O. V., & Nunes, P. V. (2010). Escalas de avaliação para Terapia Ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(3), 240-246. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14110/15928>.
- Chaves, M., Prado, C., & Caixeta, L. (2012). Tratamento dos sintomas psicológicos e comportamentais da doença de Alzheimer. In: Caixeta, L., et al. *Doença de Alzheimer*, 407-416. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Ciro, C. (2013). Second nature: Improving occupational performance in people with dementia through role-based, task-specific training. *OT Practice*, 18(3), 09-12. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://stephenson.pure.elsevier.com/en/publications/second-nature>.
- Cox, E., Nowak, M., & Buettner, P. (2011). Managing agitated behaviour in people with Alzheimer's disease: The role of live music. *British Journal of Occupational Therapy*, 74(11), 517-524. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.4276/030802211X13204135680866>.
- Duthey, B. (2013). *Background Paper 6.11: Alzheimer Disease and other Dementias*. Genebra, Suisse: WHO. Recuperado em 01 março, 2016, de: http://www.who.int/medicines/areas/priority_medicines/BP6_11Alzheimer.pdf.

- Edwards, M. (2015). Family caregivers for people with dementia and the role of occupational therapy. *Physical & Occupational Therapy in Geriatrics*, 33(3), 220-232. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://doi.org/10.3109/02703181.2015.1031926>.
- Fernandes, M. G. M., & Garcia, T. R. (2009). Atributos da tensão do cuidador familiar de idosos dependentes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(4), 818-824. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://www.redalyc.org/pdf/3610/361033300012.pdf>.
- Gitlin, L. N., & Corcoran, M. A. (2005). *Occupational Therapy and Dementia care*. Bethesda: AOTA Press.
- Graff, M. J. L., Adang, E. M. M., Vernooij-Dassen, M. J. M., Thijssen, M., Hoefnagels, W. H. L., & Rikkert, M. G. M. O. (2008). Community occupational therapy for older patients with dementia and their caregivers: cost effectiveness study. *BMJ*, 336(7636), 134-138. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1136/bmj.39408.481898.BE.
- Graff, M. J., Vernooij-Dassen, M. J., Thijssen, M., Dekker, J., Hoefnagels, W. H., & Olderikkert, M. G. (2007). Effects of community occupational therapy on quality of life, mood, and health status in dementia patients and their caregivers: A randomized controlled trial. *Gerontological Society of America*, 62A(9), 1002-1009. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17895439>.
- Grierson, L. E. M., Zelek, J., Lam, I., Black, S. E., & Carnahan, H. (2011). Application of a tactile way-finding device to facilitate navigation in persons with dementia. *Assistive Technology*, 23(2) 108-115. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.resna.org/sites/default/files/quizarticle23.2b.PDF>.
- Han, A., & Radel, J. (2015). Spousal caregiver perspectives on a person-centered social program for partners with dementia. *American Journal of Alzheimer's Disease & other dementias*, 31(6), 465-473. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1177/1533317515619036.
- Hellen, C. R., & Padilla, R. (2012). Working with elders who have dementia and Alzheimer's disease. In: Padilla, R., Byers-Connon, S., & Lohman, H. L. *Occupational Therapy with elders: strategies for de COTA*. (3rd ed.). Atlanta: Elsevier.
- Hwang, J. L. E., Rivas, J. G., Fremming, R., Rivas, M. M., & Crane, K. R. (2009). Relationship between perceived burden of caring for a family member with Alzheimer's disease and decreased participation in meaningful activities. *Occupational Therapy in Health Care*, 23(4), 249-266. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://doi.org/10.3109/07380570903214788>.
- Hynes, S. M. (2016). Exploring the need for a new UK occupational therapy intervention for people with dementia and family carers: community occupational in Dementia (COTiD). *Aging and Mental Health*, 20(7), 762-769. Recuperado em 01 dezembro, 2016, de: doi: 10.1080/13607863.2015.1037243.
- IHMC. Institute for Human and Machine Cognition. *CmapTools* [página da internet]. University of West Florida. Recuperado em 05 julho, 2016, de: <http://cmap.ihmc.us>.
- Inouye, K., Pedrazzani, E.S., & Pavarini, S. C. I. (2010). Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(5), 891-899. Recuperado em 05 julho, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n5/11.pdf>.

- Kim, S. Y., Yoo, E. Y., Jung, M. Y., Park, S. H., & Park, J. H. (2012). A systematic review of the effects of occupational therapy for persons with dementia: a meta-analysis of randomized controlled trials. *NeuroRehabilitation*, 31(2), 107-115. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.3233/NRE-2012-0779.
- Lemos, N. D., Gazzola, J. M., & Ramos, L. R. (2006). Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. *Saúde e Sociedade*, 15(3), 170-179. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902006000300014>.
- Leonardo de Oliveira, J. P. (2006). *Ambientes virtuais de aprendizagem e mapas conceituais: um estudo exploratório com alunos do curso de administração de empresas da FEA-RP/USP*. (144 f.). Dissertação de mestrado em Administração, USP, São Paulo.
- Lindqvist, E., Nygard, L., & Borell, L. (2013). Significant junctures on the way towards becoming a user of assistive technology in Alzheimer's disease. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 20(5), 386-396. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.3109/11038128.2013.766761.
- Luzardo, A. R., Gorini, M. I. P. C., & Silva, A. P. S. S. (2006). Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. *Texto & Contexto Enfermagem*, 15(4), 587-594. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400006>.
- Machado, J. C. (2011). Doença de Alzheimer. In: Freitas, E. V., & Py, L. (2011). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 178-214. (3ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.
- Mapelli, D., Rosa, E. D., Nocita, R., & Sava, D. (2013). Cognitive stimulation in patients with dementia: randomized controlled trial. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders*, 3(1), 263-271. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1159/000353457. eCollection 2013.
- Marim, C. M., Silva, V., Taminato, M., & Barbosa, D. A. (2013). Efetividade de programas de educação e suporte na redução da sobrecarga de cuidadores de idosos com demência: revisão sistemática. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(Spec) (9 telas). Recuperado em 01 março, 2016, de: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_33.pdf.
- Maximino, V., & Lieberman, F. *Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações*. (2015). São Paulo: Summus.
- McCleery, J., Cohen, D. A., & Sharpley, A. L. (2014). Pharmacotherapies for sleep disturbances in Alzheimer's disease. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 21(3), CD009178. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1002/14651858.CD009178.pub2.
- Mehraban, A. H., Soltanmohamadi, Y., Akbarfahimi, M., & Taghizadeh, G. (2014). Validity and reliability of the persian version of Lawton Instrumental Activities of Daily Living scale in patients with dementia. *Medical Journal of the Islamic Republic of Iran*, 28(3), 25-33. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25250267>.
- Moraes, S. R. P., & Silva, L. S. T. (2009). An evaluation of the burden of Alzheimer patients on family caregivers. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(8), 1807-1815. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800017>.
- Nitrini, R., Caramelli, P., Bottino, C. M. C., Damasceno, B. P., Brucki, S. M. D., & Anghinah, R. (2005). Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 63(3), 720-727. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2005000400034>.

Novelli, M. M. P. C., & Caramelli, P. (2010). The influence of neuropsychiatry and functional changes on quality of life in Alzheimer's disease. *Dementia & Neuropsychologia*, 4(1), 47-53. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1590/S1980-57642010DN40100008.

Novelli, M. M. P. C., Nitrini, R., & Caramelli, P. (2010). Cuidadores de idosos com demência: perfil sociodemográfico e impacto diário. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 21(2), 139-147. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/viewFile/14097/15915>.

Ohman, A., Josephsson, S., & Nygard, L. (2008). Awareness trough interactions in everyday occupations: experiences of people with Alzheimer's disease. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 15(1), 43-51. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1080/11038120701441080.

Oliveira-Assis, L., Tirado, M. G., Pertence A. E. M., Pereira, L. S., & Mancini, M. C. (2010). Evaluation of cognitive technologies in Geriatric Rehabilitation: a case study pilot project. *Occupational Therapy International*, 17(2), 53-63. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1002/oti.290.

Padilla, R. (2011). Efectiveness of Occupational Therapy services for people with Alzheimer's disease and related dementias. *The American Journal of Occupational Therapy*, 65(5), 487-489. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22026315>.

Persson, M., & Zingmark, K. (2006). Living with a person with Alzheimer's disease: Experiences related to everyday occupations. *Scandinavian Journal of Occupational Therapy*, 13(4), 221-228. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17203672>.

Piersol, C. V., Earland, T. V., & Herge, E. A. (2012). Meeting the needs of caregivers of persons with dementia: an important role for occupational therapy. *OT Practice*, 17(5), 08-12. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://pt.scribd.com/doc/87829798/OT-Practice-March-26-Issue>.

Pontes, T. B., & Polatajko, H. J. (2016). Habilitando ocupações: a prática baseada na ocupação e centrada no cliente na terapia ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 24(2), 403-412. Recuperado em 01 dezembro, 2016, de: doi: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0709>.

Raymundo, T. M. (2017). *Utilização de equipamentos tecnológicos e tecnologias da informação e comunicação por trabalhadores com 50 anos ou mais em suas atividades laborais: impacto do treinamento*. (331 f.). Tese de doutorado em Ciências, USP, São Paulo.

Rodrigues, M. P. B., & Gontijo, D. T. (2009). Doença de Alzheimer: uma análise da produção científica publicada nos periódicos brasileiros no período de 2002 a 2007. *Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento*, 14(1), 25-43. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/6040/7061>.

Santos, R. L., Sousa, M. F. B., Brasil, D., & Dourado, M. (2011). Intervenções de grupo para sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência: uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 38(4), 161-167. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832011000400009>.

Schaber, P., & Lieberman, L. (2010). *Occupational Therapy Practice Guideline for Adults with Alzheimer's disease and related disorders*. Bethesda: AOTA Press.

- Silva, R. T. P. (2012). Política de incentivo a formação de pesquisadores: reflexões sobre o programa Ciência sem Fronteiras. *IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*.
- Silva, C. F., Passos, V. M. A., & Barreto, S. M. (2012). Frequência e repercussão da sobrecarga de cuidadoras familiares de idosos com demência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(4), 707-731. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000400011>.
- Simões, A. S. L. (2013). Cuidados em Fim de Vida em Lares de Idosos: revisão sistemática da literatura. *Pensar Enfermagem*, 17(1), 31-61. Recuperado em 01 março, 2016, de: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-1_31_61.pdf.
- Smits, C. H. M., Lange, J., Drões, R. M., Meiland, F., Vernooij-Dassen, M., & Pot, A. M. (2007). Effects of combined intervention programmes for people with dementia living at home and their caregivers: a systematic review. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 22(12), 1181-1193. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1002/gps.1805.
- Soares, V. L. D., Soares, C. D., & Caixeta, L. (2012). Reabilitação neuropsicológica da memória. In: Caixeta, L., et al. *Doença e Alzheimer*, 453-465. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Sorensen, L., Waldorff, F., & Waldemar, G. (2008). Coping with mild Alzheimer's disease. *Dementia: The International Journal of Social Research and Practice*, 7(3), 287-299. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1471301208093285>.
- Staal, J. A., Sacks, A., Matheis, R., Collier, L., Calia, T., Hanif, H., & Kofman, E. S. (2007). The effects of snoezelen (multi-sensory behavior therapy) and psychiatric care on agitation, apathy, and activities of daily living in dementia patients on a short term geriatric psychiatric inpatient unit. *International Journal of Psychiatry in Medicine*, 37(4), 357-370. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.2190/PM.37.4.a.
- Struckmeyer, L. R., & Pickens, N. D. (2016). Home modifications for people with Alzheimer's disease: a scoping review. *The American Journal of Occupational Therapy*, 70(1), 7001270020p1-9. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.5014/ajot.2015.016089.
- Sumsion, T. (2003). Perspectiva da prática baseada no cliente. In: Sumsion, T. *Prática baseada no cliente na Terapia Ocupacional: guia para implementação*. São Paulo, SP: Roca.
- Thinnes, A., & Padilla, R. (2011). Effect of educational and supportive strategies on the ability of caregivers of people with dementia to maintain participation in that role. *The American Journal of Occupational Therapy*, 65(5), 541-549. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=1851504>.
- Teilelman, J., Raber, C., & Watts, J. (2010). The power of the social environment in motivating persons with dementia to engage in occupation: qualitative findings. *Physical & Occupational Therapy in Geriatrics*, 28(4), 321-333. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://doi.org/10.3109/02703181.2010.532582>.
- Umemuro, H. (2002). Japanese elderly and computers in the workplace (Keynote Address). *Gerontechnology*, 2(1), 63-67. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://www.gerontechjournal.net/index.php/journal/article/view/gt.2002.02.01.008.00/92>.
- Unsworth, C. (2000). Measuring the outcome of occupational therapy: tools and resources. *Australian Occupational Therapy Journal*, 47(4), 147-158. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1046/j.1440-1630.2000.00239.x.

Van Der Wardt, V., Bandelow, S., & Hogervorst, E. (2012). The relationship between cognitive abilities, well-being and use of new technologies in older people. *Gerontechnology*, 10(4), 01-21. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://pdfs.semanticscholar.org/b874/fb1080665412547410880a02fa91b3e56751.pdf>.

Veras, R. (2009). Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, 43(3), 548-554. Recuperado em 01 março, 2016, de: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>.

Voigt-Radloff, S., Graff, M., Leonhart, R., Schornstein, K., Jessen, F., Bohlken, J., Metz, B., Fellgiebel, A., Dodel, R., Eschweiler, G., Vernooij-Dassen, M., Rikkert M. O., & Hüll, M. (2011). A multicentre RCT on community occupational therapy in Alzheimer's disease: 10 sessions are not better than one consultation. *BMJ Open*, 1(1), e000096. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1136/bmjopen-2011-000096.

Wenborn, J., Challis, D., Head, J., Miranda-Castillo, C., Popham, C., Thakur, R., Illes, J., & Orrell, M. (2013). Providing activity for people with dementia in care homes: A cluster randomised controlled trial. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, 28(12), 1296-1304. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1002/gps.3960.

Whittemore, R., & Knafli, K. (2005). The integrative review: update methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 52(3), 546-553. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16268861>.

WHO. (2012). World Health Organization. *Dementia: a public health priority*. Geneva, Suisse: WHO.

Wood, W., Womack, J., & Hooper, B. (2009). Dying of boredom: An exploratory case study of time use, apparent affect, and routine activity situations on two Alzheimer's special care units. *The American Journal of Occupational Therapy*, 63(3), 337-350. Recuperado em 01 março, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19522143>.

Yi, J., Lee, H. C., Parsons, R., Falkmer, T. (2015). The effect of the global positioning system on the driving performance of people with mild Alzheimer's disease. *Gerontology*, 61(1), 79-88. Recuperado em 01 março, 2016, de: doi: 10.1159/000365922.

Recebido em 22/07/2017

Aceito em 30/09/2017

Lilian Dias Bernardo Massa - Doutora em Saúde Coletiva. Área: Políticas, Planejamento e Administração em Saúde (UERJ). Docente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional do IFRJ. Atualmente em exercício provisório na Universidade Federal do Paraná, UFPR.

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5234-4225>.

E-mail: lilian.dias@gmail.com